ANNO DE 1832. SABBADO 2 DE JUNHO NUMERO 395.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Subscreve-se mensalmente a 640 rs., adiantados, na Tipografia do Diario, rua do Sol D. 1: onde se recebem correspondencias, e anuncios; estes inserem-se gratis sendo dos proprios assignantes somente e vindo assignados. Os anuncios, que não forem dos assignantes deverão alem das demais condições, pagar por cada linha impressa 40 rs.

Sabbado — *S. Biblides* — Rellação de manhã e audiencia do Vigario Geral de tarde — preamar as 7 horas e 42 minutos da m.

Domingo — *S. Paula* — Preamar as 8 horas e 30 minutos da manhã.

Tudo agora depende de nós mesmos, da nossa prudencia, moderação, e energia: continuemos como principiamos e seremos apontados com admiração entre as Nações mais cultas.

Proclamação da Assemblea Geral do Brazil.

Impresso em Pernambuco por Antonino Jose de Miranda Falcao.

Correspondencias

SNR. *Editor* — Vejo-me na rigorosa obrigação de responder ao Senhor Inglez, que appareceo no seo Diario N. 390 de 26 de Maio, queixando-se da accusação, que fiz aos Senhores Commerciantes Inglezes, relativamente ao horrivel flagello do cobre falso nesta Provincia. Eu passo a transcrever as palavras, de que me servi na minha correspondencia em o Diario 386; e mostrarei, que não claudiquei, como pensa o Senhor Inglez.

,, Os Senhores Commerciantes Inglezes, (disse eu) que muito cobre em bruto, e tal vez cunhado nos metterão em caza, com o que fizerão entrar na circulação immenso cabedal de dinheiro falso, agora forão os primeiros, que começarão a regeitar o chamado chanchã.,, Trez proposições principaes temos a considerar neste pequeno paragrafo. 1.— Que os Senhores Commerciantes Inglezes metterão-nos em caza muito cobre em bruto — 2. Que talvez mettessem cobre já cunhado — 3. Que forão os primeiros, que começarão a regeitar o chamado chanchã.—

No que respeita á 1. ninguem poderá criminar, que os Senhores Commerciantes Inglezes, homens, que pertencem a huma Nação tão industriosa, e negociadora, nos mandem para cá muita somma de cobre, não só em bruto, como manufacturado; pois estes, e outros são os objectos do commercio.

Quanto á 2. proposição eu a fiz hypotetica, ou, antes conjectural; e podendo por ventura dizer sem faltar á verdade, que alguns Senhores Commerciantes Inglezes nos tem introduzido barricas, e mais barricas de cobre cunhado em Inglaterra (e tãobem prata); contentei-me com o talvez; que certamente não he adverbio afirmativo. Nem devèra eu ser taxado de temerario, e calumniador, ainda quando o asseverasse genericamente, porque se quizesse recorrer á Historia, acharia p. ex., que os Senhores Inglezes, quando se assenhorearão de Bengala, por meios, que lhes não são muito honrosos. ensinarão aos povos daquelle paiz a fazer moeda falsa, alterãdo o titulo das especies: mas conhecerão bem depressa a necessidade de tirar da circulação todas as especies falsas. Havia-se cunhado perto de 15 milhões de sterlinas em roupias de ouro valor nominal; por quanto as roupias continhão 4 decimas partes de liga, e realmente não representavão mais de 3 milhões de sterlinas.

Publicarão os mesmos Senhores Inglezes, que todos aquelles, que tivessem roupias de falsa liga, serião obrigados a leval as ao thezouro de Calcutá, onde serião trocadas pelas roupias de prata. Mas em vez de dez roupias e meia, valor de cada roupia de ouro, a companhia Ingleza não deo mais, do que 6, de sorte que os proprietarios vierão a perder toda a somma da liga, introduzida pelo governo da Companhia.

Podera recordar (para prova de que os Senhores Inglezes ja tem a mão assentada nessas couzas) que na mesma infeliz Bengala em hum anno de grande secca esses Senhores comprarão todo o arroz, que havia na terra, donde resultou huma fome horrivel. Quatro milhões de habitantes forão victimas desse calculo mercantil, de maneira que sendo aquella população de 10.

milhões, reduzio-se a seis. Os Alexandres, os Cyros, os Cezares, os Attilas, e outros muitos devastadores modernos, e oppressores da especie humana, não tiverão por felicidade, se não o perturbar o repouso das Nações; mas a historia não nos offerece um só Povo, que fizesse morrer quatro milhões de individuos para realisar beneficios em huma especulação commercial. Tudo isto, e muito mais podia eu dizer; mas não o disse, e servi-me tão somente do modesto *talvez*.

A respeito da 3. proposição devo dizer, que perguntando a muitas pessoas de senso, logo que appareceo o repudio da moeda, por onde começara a regeitar-se; todas me affirmarão, que não fora pelo Governo; porem sim pelo commercio Inglez, por motivos de calculos mercantiz, que já me não lembrão. Todavia se o Senhor Inglez me mostrar convenientemente, que os Senhores Commerciantes da sua Nação não forão aqui os primeiros, que excommungarão o chanchã; eu tenho bastante docilidade para confessar, que fui mal informado, sem com tudo sugeitar-me a pedir perdão; por isso que não houve offensa.

Permitta-me agora o Senhor Inglez, que lhe faça algumas reflexões a respeito de certas ideas da sua correspondencia. Em primeiro lugar dè me licença para dizer-lhe com a franqueza, que prezo, e que não he menos estimada da sua briosa Nação, que acho mui pouca analogia na comparação, que fez entre o cobre, que para aqui vem de Inglaterra, não tendo culpa os Senhores Inglezes, que delle haja quem por cá faça moeda falsa, e o algodão em sacas, que d'aqui se exporta para a Grã Bretanha, não se devendo lançar aos Pernambucanos, se ali alguem fizer corda para se enforcar. A não ser hum homem apaixonadamente suicida, ou de hum natural sobre maneira enforcadiço; não vejo, que huma saca de algodão desperte desejos, e seja um incentivo, de qualquer homem pendurar-se pelo pescoço; por que he precizo, que o algodão seja primeiramente fiado, depois de fiado reduzido a cordeis, e de cordeis a corda para hum desgraçado formar o laço, e suicidar-se mui frescamente, como quem diz — la vai a sua saude — : e quem traz tanta vontade, ou prurito de enforcar-se, que até huma saca de lã disperta-lhe esse apetite; não está para tanto preambulo; e tanta mão d'obra. Pelo contrario a abundancia de cobre, e barato em hum tempo, e em hum paiz, onde a estupidez do Governo fez diminuir o valor intrinseco da moeda Provincial, he hum fortissimo incentivo para convidar á especulação do dinheiro falso; e mais se as chapinhas ja vem prontas, e *comme il faut*. Ora se alem disto tãobem ha quem nos traga os cunhos, e maquinas, tudo perfeito, e acabado? Isso he mesmo d'a gente não lhe poder resistir, e toca a fazer chanchã a desunhar.

Tãobem me ha de dar licença o Senhor Inglez para que lhe diga, que se alguns senhores da sua Nação nos trazem de lá cobre cunhado, ainda que tenha o pezo, e typo da Lei, e seja bem bom, como diz; he moeda falsa, e especulação mui prejudicial ao paiz. E merecerá o nome de homem de bem, e de boa fé o Estrangeiro, que nos tras, e introduz em nossa terra moeda falsa? A moeda só a pode cunhar o Governo, e qualquer outra pessoa, que a falsifica, he usurpadora, e digna de severo castigo. Se o seo Governo, como diz o Senhor Inglez, permitte essa especulação de moeda falsa para os paizes estranhos permitta-me, que lhe diga, que obra muito mal nisso, pelo que não se pode lavar por esta parte da nodoa de iniquo, e hostil aos interesses das mais nações.

Todavia muita verdade diz o Senhor Inglez, quando affirma, que de todos esses males somos nós Brasileiros os culpados. Certamente: se nas nossos Alfandegas houvesse o mesmo escrupulo, e vigilancia, que nas de Inglaterra, onde o commercio estrãgeiro passa pelo cadinho do maior rigorismo; se certos Empregados não deixassem introduzir, como deixavão, barriz de dinheiro, despachados por pregos; se fossem severamente castigados os falsos moedeiros, nós não chegariamos á desgraça, que chegamos relativamente á moeda circulante. Sim o Brasil ainda está muito tolinho: felizes os Estrangeiros, que sabem aproveitar-se das suas circunstancias, e simpleza. Tempo porem virá, (peza-me não poder eu existir então) em que elle abra os olhos, e tenha forças bastantes para se não deixar bigodear.

Concluirei protestando, que muito respeito a Nação Britanica, a qual não julgo offendida, ainda quando eu menoscabasse a reputação de todos os Snrs. Commercian-

tes dessa Nação, rezidentes em Pernambuco; quanto mais que o não fiz, nem he minha intenção fazello. Já mostrei, que a minha primeira propozição nada tem de injuriosa, e menos a segunda por não ser afirmativa. Que a terceira tãobem o não he bem claro está; porque não há nada mais livre a todos, e sem desdoiro, ou crime, do que aceitar, ou rejeitar a moéda, quando se tracta de vender cada um o seu genero, e isto ainda na hypothese de terem sido os Snrs. Inglezes os primeiros, que rejeitarão o chanchãa. Donde se segue, que muito impropriamente chamou o Snr. Inglez libello injusto á minha correspondencia; porque para haver libello injusto, ou difamatorio he mister, que o escripto seja contra os costumes de alguem em particular, descobrindo-lhe, ou atribuindó-lhe faltas moraes, o que de certo não há na minha correspondencia.

Eis, Snr. Editor, o que me pareceo, devia responder ao Snr. Inglez. Sou &c.

O Somnambulo.

-**-

ANNUNCIOS.

O Redactor da Bussola fas certo aos Snrs. Subscriptores da dita Folha, que elle continua na redacção da mesma; porem dando 2 N.os por semana, como d'antes fazia, isto é, nas Quartas feiras, e Sabbados, vindo a ficar por conseguinte o preço da subscripção mensal pelos mesmos 640 rs. em cobre, como anterior se pagavão. Mas continuando infelismente no mesmo estado, ou peior, a duvida de qual seja a verdadeira moeda de cobre recebivel, roga aos Snrs. Subscriptores hajão de pagar 320 em prata (á razão de 50 por cento) e 160 em cobre bom; ou na falta todos os 640 em cobre sem suspeita. O Redactor promette anunciar por este Diario na vespera da sahida de cada n.° os artigos que elle contiver, assim como as materias, de que estes constaráõ. Amanhã sahirá o 1.° n.° deste mez (97 segundo a numeração) contendo os seguintes artigos: 1.° uma Portaria do Excel. Prezidente dirigida em data de 21 de Abril ao Major Francisco Antonio auctorisando-o para restabelecer o socego, e comercio no Bairro do Recife. 2.° um officio do dito Major em data de 29 de Maio, pedindo sua demissão, e dando por causal ja achar-se restabelecido o socego, e comercio naquele Bairro, e elle percisar de tratar de seus interesses particulares. 3.° uma rememoração, que fas o Redactor do que se dizia anteriormente contra o dito Major e Capitães Carneiro, Joze Maria, e outros, e da dignidade com que estes sempre se portarão, e continuão a portar-se, fazendo ver que da Corte he que tem sahido para aqui, e para todo o Brazil o germen das discordias. 4.° uma breve noticia de certo partidista de Pinto Madeira que appareceu no Rio do Peixe, proclamando a Pedro 1.° 5.° uma apostrophe aos Maranhenses. 6.° outra a todos os Povos do Brazil, fazendo-lhes ver os prejuizos e atrazos cauzados pela fingida moderação havida no Rio, como remedio especifico e generico para todos os males politicos, os quaes não só não tem sido curados, como vão engravecendo, convidando por isso o Redactor a todos os Brazileiros a seguir hoje o exemplo dos Pernambucanos, pelo novo remedio, que descobrirão para serem felices. 7.° a continuação do artigo suspenso no n.° precedente. 8.° uma correspondencia do Snr. Joze Joaquim Bizerra Cavalcante acopanhando uma indicação que fez na Camara Municipal logo depois da Martinsada, para se pedir, ou exigir do Excel. Presidente certas medidas de cautella. Vende-se na loge do Snr. Bandeira, rua do Cabugá, D. 4: seu preço 80 rs.

☞ Hoje sahio o 6.° N. do Carapuceiro, tractando dos egoistas. Será destribuido pelos Assignantes, e estarão á venda avulsos nos lugares do costume.

☞ Sabbado 2 do corrente, anniversario da Instalação da Sociedade Patriotica Harmonisadora, ha Sessão extraordinaria ás 4 horas da tarde, o que se faz publico para que todos os Socios compareção.

-**-

THEATRO DE TARDE.

Dia 3 de Junho.

Beneficio de Francisco Antonio de Moraes.

Assim que forem 4 horas se executará a overtura o *Califa de Bagdade*, seguir-se-á a reprezentação da Peça D. IGNEZ DE CASTRO, depois de morta coroada, no fim do 1.° acto se executará a sinfonia *Eduardo e Christina*, no fim do 2.° o *Cego de Toledo*, no fim do 3.° *Demofonte em Tracia*, no fim do 4.° *Izabel Rainha de Inglaterra*, no fim da Peça se executará com toda a pompa a coroação de D. Ignez

de Castro. N'esta insigne Peça vai pela primeira vez fazer a parte de D. Pedro o actor Joaquim Joze da Roxa, que espera deixar satisfeitos os Benemeritos Expectadores; o vestuario será todo o mais rico. Preço geral 480 rs.

THEATRO DE NOITE.

ASSIM que forem 8 horas se executará a overtura *Adelaide e Comingio,* seguir-se-á a representação da insigne Peça FANNI, ou o PILOTO SAGAZ. No fim do 1.° acto se executará a overtura o *Cerco de Corinto*, no fim do 2.° a sinfonia *Scipião em Cartago,* no fim do 3.° a overtura *Wlasdilao Rei de Polonia*; seguir-se-ha o Duèto a *Despedida do Marujo*, no fim do qual se tocará a *Cassada de Henrique Quarto*, findando o Expectaculo com o Entremez *DOUTOR SUVINA.* E' este o Expectaculo que o Beneficiado offerece a seos Protectores, de quem espera protecção.

-**-

Leilo'es.

C. J. Wylep faz Leilão de 30 caixas com queijos da marca B (feitos os lótes a vontade do comprador) Segunda feira 4 do corrente pelas 10 horas da manhã, na rua da Cruz N. 4.

☞ Continua o Leilão da rua da Aurora, contendo diversos objectos, na tarde de hoje, e seguintes.

-**-

Vendas.

UM preto de 18 annos: na rua Nova D. 34.

☞ Toucinho proximamente chegado do Rio de Janeiro: na rua da Madre Deos N. 205.

☞ Bacalháo marca de fogo superior qualidade: na rua da Cadeia do Recife N. 63.

☞ 2 escravos ainda mossos: no Aterro da Boa-vista N. 30.

☞ Bixas muito grandes vindas do Porto: na Praça da Boa-vista D. 3.

☞ 6 a 8 escravos ladinos, sem vicios, uma tipoia em meio uzo, uma cadeirinha dita, uma escrivania, e um selim uzado: na rua Nova caza de Caldereiro D. 13.

☞ Uma negra criola de 18 annos, coze chão, faz lavarinto, e cozinha o diario de uma caza: na Pracinha do Livramento D. 23.

☞ Um molato de 18 annos, bom para pagem, e sem vicios: na pateo do Livramento D. 12, 3. andar.

-**-

Compras.

PERCIZA-SE comprar pela repartição do Trem o seguinte: 1295½ varas de brim lizo, 656 ditas de dito mais fino, 205 duzias de botões d'osso, 3 massos de linhas cabeça branca, 82 mantas pequenas de lan, 82 esteiras d' Angola, 61½ varas de pano de linho de colxão; as pessoas que se propozerem a vender os ditos generos comparecção com as suas amostras nos dias 6, 7, e 8 do corrente mez de Junho.

-**-

Avizos Particulares.

MANOEL da Silva Carvalho, Alexandre Joze da Silva Guimarães, Manoel da Cunha, Manoel Caetano Pereira, e Onofre Joze da Costa retirão-se desta Provincia, deixando o ultimo a sua caza no mesmo giro sob a administração de sua mulher, e filhos.

☞ A pessoa que em certa caza pedio emprestado o 1.° vol. da obra D. Quixote, que o dono da mesma caza lhe disse não ser sua, tenha a bondade de o restituir.

☞ Vende-se, ou troca-se uma negra de 18 annos, por um moleque: no 1.° andar da caza confronte a da Opera D. 11.

☞ Rita Maria do Espirito Santo Tintureira para todas as cores de fazendas tanto de lan, como de seda; na rua Direita D. 41.

-**-

Escravos Fugidos.

LUIZ, Nação Camundongo, seco, e espigado do corpo, canellas finas, tem uma pequena belide em um dos olhos; fugido a 22 de Maio com camiza e siroula de algodão: á rua das 5 Pontes D. 14.

☞ Joanna, nação Angola, pernas arquiadas, e um signal de carne na pá; fugida a 22 do passado, com saia branca de 2 babados, e um pano azul velho: á rua do muro da Penha D. 11.

PERNAMBUCO NA TIPOGRAFIA DO DIARIO, RUA DO SOL D. 1. 1832.